

INTRODUÇÃO

Sabe-se que os prejuízos na comunicação não verbal e verbal sempre foram considerados aspectos fundamentais para o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Kanner, em suas descrições iniciais sobre o Autismo, já enfatizava que entre os inúmeros comportamentos não adaptativos observados, as peculiaridades da linguagem eram uma importante base de investigação¹⁻³. As evidências clínicas atuais do TEA mostram inabilidades tanto para iniciar, sustentar, como para responder às demandas sociais e comunicativas do ambiente. Déficits na habilidade de atenção compartilhada estão entre os mais fortes preditores de comprometimento do desenvolvimento infantil, em especial do TEA. Tal habilidade é essencial para o desenvolvimento social e da linguagem⁴⁻⁶.

OBJETIVO

Produzir análise multimodal exploratória da atenção compartilhada no Transtorno do Espectro do Autista.

METODOLOGIA

Desenho de estudo: Estudo de caso. (Parecer CEP 1284/2017)

Amostra: M.B., 21 meses, sexo masculino, com diagnóstico de TEA¹ foi pareado por idade e gênero com outra criança de desenvolvimento típico.

Procedimentos: Trechos de atividade lúdica com adulto familiar foram analisadas e transcritas com a ferramenta ELAN^{3,7}, software que possui recursos para sincronização e coordenação temporal e espacial que permite análise multimodal de situações interacionais.

Foram investigados os número de ocorrências espontâneas do olhar das crianças em direção:

a) aos olhos do interlocutor; b) a brinquedos e/ou brincadeiras; c) aos olhos do interlocutor – brinquedos (atenção compartilhada).

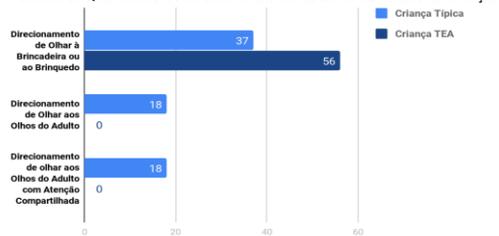
Local: NIFLINC-TEA do Departamento de Fonoaudiologia e LabLinc do Departamento de Letras, ambos da UNIFESP

RESULTADOS

Tabela 1. Quantidade de Direcionamento de Olhar de ambas as crianças

| Direcionamentos de Olhar | Criança Típica | Criança TEA |
|--------------------------------|----------------|-------------|
| Para brinquedos ou brincadeira | 37 | 56 |
| Para o adulto | 18 | 0 |
| Para o adulto – brinquedo (AC) | 18 | 0 |
| Total | 55 | 56 |

Gráfico 1. Quantidade de direcionamentos de Olhar de ambas as crianças



Foram transcritos 10 minutos de atividade lúdica, em média, de cada criança. Embora o número total de ocorrências de direcionamento do olhar tenha sido semelhante para ambas as crianças, elas diferiram em sua trajetória e finalidade. A criança típica produziu 18 ocorrências de atenção compartilhada, pois todas as vezes que direcionou o olhar para os olhos do interlocutor, o fez com a intenção de compartilhar o brinquedo ou brincadeira. A criança com TEA, por sua vez, não produziu episódios de atenção compartilhada, nem direcionou seu olhar para o interlocutor.

Figura 1. Screenshot de Tela do ELAN na análise da criança típica.

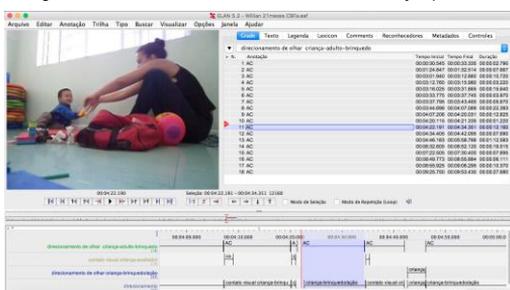
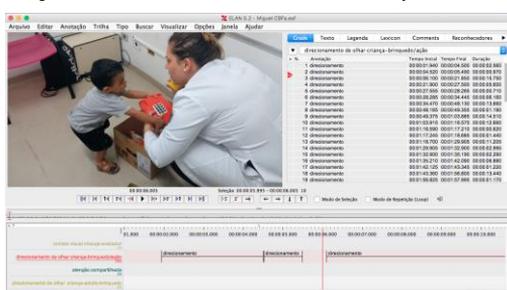


Figura 2. Screenshot de Tela do ELAN na análise da criança TEA.



Na análise qualitativa das ocorrências, especialmente da criança com TEA, a ferramenta ELAN foi capaz de fornecer subsídios por meio dos recursos de sincronização e coordenação temporal e espacial das ações da criança e do adulto, que comprovaram a trajetória atípica do direcionamento do olhar e a ausência de atenção compartilhada. Na figura 2, por exemplo, foi possível verificar que o olhar da criança foi dirigido ao gancho do telefone e não ao rosto do interlocutor.

DISCUSSÃO

A atenção compartilhada é o foco de duas pessoas num mesmo evento ou objeto. Essa habilidade emerge ao longo do primeiro ano de vida e é considerada um sinal de alerta para TEA, quando encontra-se reduzida ou ausente na criança. Estudos recentes tem sido o delineados utilizando a ferramenta Eye Tracking em situações experimentais. Sabe-se que essa ferramenta é promissora e seu uso tem documentado a ausência de marcadores interacionais em crianças diagnosticadas com TEA ainda durante o primaríssima infância⁴⁻⁶. Porém, devido ao seu alto custo de manejo e análise torna-se impraticável o seu uso em serviços de saúde pública no país. Por outro lado, o ELAN^{3,7} é um software que facilita a visualização e anotação dos recursos interacionais desenhados e em situações de interlocução. Seu acesso é gratuito e apesar de requerer treinamento para uso, pode ser utilizado por equipes multidisciplinares e em cenário naturalístico de avaliação e tratamento.

Para este estudo foram transcritos pelo ELAN, 10 minutos de atividade lúdica, em média. Embora o número total de ocorrências de direcionamento do olhar tenha sido semelhante para ambas as crianças, elas diferiram em sua trajetória e finalidade. A criança típica produziu um total de 55 ocorrências, sendo 18 delas de atenção compartilhada, pois todas as vezes que direcionou o olhar para os olhos do interlocutor, o fez com a intenção de compartilhar o brinquedo ou brincadeira. A criança com TEA, por sua vez, não produziu episódios de atenção compartilhada, nem direcionou seu olhar para o interlocutor. Todas as suas 56 ocorrências foram na direção dos brinquedos. Sendo assim, a ferramenta ELAN foi capaz de fornecer subsídios por meio dos recursos de sincronização e coordenação temporal e espacial, que rastrearam a trajetória atípica do direcionamento do olhar e a ausência de atenção compartilhada no caso TEA analisado. Na figura 2, por exemplo, foi possível verificar que o olhar da criança foi dirigido ao gancho do telefone e não ao rosto do interlocutor.

CONCLUSÃO

A partir da análise multimodal produzida por meio da ferramenta ELAN, foi possível observar que houve diferença em número de ocorrência e trajetória do olhar entre as crianças avaliadas e verificar que a atenção compartilhada esteve ausente na criança com TEA. O ELAN mostrou-se uma ferramenta de forte potencial para subsidiar a avaliação e a intervenção fonoaudiológica, tanto para marcadores interacionais, quanto linguísticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- American Psychiatric Association. DSM-5: diagnostic and statistical manual of mental disorders. Fifth edition, 2013; 2. Bosa CA. Atenção compartilhada e identificação precoce do autismo. Psicologia: reflexão e crítica. Porto Alegre. 2002, 15, 1: 77-88; 3. Cruz FM. Elementos para uma análise multimodal da interação: um exemplo de correlação linguístico-gestual no autismo. In: Gonçalves-Segundo (Org). Texto, discurso e multimodalidade: perspectivas atuais. São Paulo, Editora Paulistana. 2017; pp158-79; 4. Jones W, Klin A. Attention to eyes is present but in decline in 2-6 months olds later diagnosed with autism. Nature. 2013.19.504 (7480):427-31; 5. Menezes GGL, Perissinoto J. Habilidade de atenção compartilhada em sujeitos com transtornos do espectro autístico. Pró-Fono Revista de Atualização Científica. 2008 out-dez;20(4):273-8; 6. Mundy, P., Block, J., Delgado, C., Pomares, Y., Van Hecke, A.V., & Parlade, M.V. (2007). Individual differences and the development of joint attention in infancy. Child Development, 78(3), 938-954; 7. Wittenburg P, Brugman H, Russel A, Klassmann A, Sloetjes H 2006. ELAN: a professional framework for multimodality research. In: Proceedings of the 5th International Conference on Language Resources and Evaluation (LREC 2006) pp 1156-59; 12.